

## I

... 1801

Acabo de visitar o meu senhorio: o meu vizinho solitário, o único que tenho neste ermo a que me abriguei. Isto aqui é uma região admirável. Não se poderia encontrar em toda a Inglaterra sítio mais afastado do bulício do mundo. Um verdadeiro paraíso para misantropos. E eu e o senhor Heathcliff somos o par ideal para partilhar entre nós esta solidão. Excelente sócio! Mal sabe quanto me senti atraído para ele no momento em que, parando a montada, lhe vi os olhos pretos e suspeitosos, de cenho carregado, e quando, na ocasião de me apresentar, percebi que escondia mais os dedos nos bolsos do colete.

— É o senhor Heathcliff? — perguntei-lhe.

Baixou a cabeça, em resposta.

— Sou o seu novo inquilino: Lockwood. Apressei-me a vir cumprimentá-lo e manifestar-lhe o desejo de que não ficasse aborrecido com a minha insistência em arrendar a Herdade dos Tordos. Ontem constou-me que o senhor fizera algumas observações...

— O dono dessa propriedade sou eu — atalhou, arrogante — e ninguém me aborrece quando posso impedi-lo. Entre!

Esta palavra foi proferida entre dentes e exprimia antes o desejo de me ver pelas costas. Nem a cancela em que se apoiava se abriu para me dar passagem. Foi talvez isso o que me levou a aceitar o convite: despertava-me interesse um homem que parecia ainda muito mais reservado do que eu.

Quando viu o peitoral do cavalo junto da cancela é que se decidi a franqueá-la. Depois, com ar carrancudo, foi à minha frente pela calçada acima.

— Joseph! — chamou, ao chegarmos ao pátio. — Leva o cavalo do senhor Lockwood. E traz vinho.

Estas duas ordens diferentes dadas a um só homem fizeram-me supor que não havia mais criados. E pensei: «Por isso ninguém corta a erva que cresce entre as lajes, e o gado se entretém a tosar a vegetação da sebe.»

Joseph era um homem já entrado nos anos, ou melhor, um velho, talvez bastante idoso, embora forte e robusto.

— Deus nos valha! —, resmungou de si para si, em entoação impertinente, pegando nas rédeas do animal; entretanto olhava para mim com tal acrimónia que eu, caridosamente, admiti a hipótese de que ele invocara a divindade para o auxiliar na digestão do almoço e que essa exclamação piedosa era alheia à minha inesperada visita.

Monte dos Vendavais é o nome da residência do senhor Heathcliff (e é bem significativo do tumulto atmosférico a que está exposta quando há temporal). Na verdade, o sítio não pode ser mais arejado; bem pode avaliar-se a força com que o vento norte sopra ali pela inclinação dos abetos enfezados existentes atrás da casa e pelo renque de espinheiros raquíticos que, de braços estendidos para o mesmo lado, parecem pedir a esmola do sol. O arquitecto obviou a este inconveniente construindo um edifício bastante sólido. As janelas estreitas são profundamente cavadas na parede, e as esquinas estão defendidas por pedras largas e salientes.

Antes de transpor o limiar da casa, detive-me a admirar a ornamentação escultórica da frontaria. Por cima da porta, no meio de uma confusão de grifos e de rapazinhos desnudos, discerni a data de 1500 e o nome de Hareton Earnshaw. De boa vontade faria alguns comentários e pediria uma descrição resumida da história do lugar ao seu taciturno proprietário; mas a sua atitude à porta parecia exigir a minha entrada rápida ou a partida definitiva, e não quis aumentar a sua impaciência antes de observar o interior.

Entrámos directamente na sala de estar sem passarmos por nenhum corredor ou vestíbulo. Essa área, a que chamam aqui «a casa», inclui geralmente a cozinha e uma sala de estar, mas creio que no Monte dos Vendavais a cozinha foi relegada para outro lugar; pelo menos ouvi rumor de vozes e tilintar de utensílios culinários lá para o interior. Em volta da lareira enorme não notei sinais de que aí se fervesse, cozesse ou assasse, nem vi reflexos, nas paredes, de caçarolas de cobre ou passadores de folha. A um extremo, todavia, brilhavam em esplendrosos tons quentes filas de grandes pratos de estanho alternando com jarros e pichéis de prata e elevando-se tudo num imenso aparador de carvalho, quase até ao tecto. Este último nunca tinha sido forrado: o seu esqueleto aparecia inteiro aos olhares inquiridores, excepto onde o escondia uma prateleira em que se amontoavam bolos de aveia, pernas de vaca e de carneiro, e presuntos. Por cima da lareira estavam espingardas velhas, fora de uso, e duas pistolas de arçõ; e, em jeito de adorno, postas no rebordo, três caixas de chá pintadas de cores vivas. O chão era de pedra branca e lisa. Havia cadeiras de espaldar alto e formato antigo, pintadas de verde, e uma ou duas escuras, pesadas, perdidas na sombra. Debaixo do aparador descansava uma perdigueira rodeada de cachorriños turbulentos, e noutros cantos viam-se ainda mais cães.

O aposento e a mobília nada teriam de extraordinário se pertencessem a um simples lavrador do Norte, de ar rude e

pernas vigorosas cobertas de calções e polainas. Um homem deste género, sentado num cadeirão e com uma caneca de cerveja espumante em cima da mesa redonda, à sua frente, é o que, numa área de cinco ou seis milhas entre estas colinas, se nos depara se entrarmos em qualquer casa depois do jantar. Mas o aspecto do senhor Heathcliff não condiz em nada com a sua habitação e forma de viver. Bastante moreno, parece um cigano, mas cigano com maneiras e traje de senhor — um senhor como muitos fidalgos rurais, talvez um tanto desalinhado, sem contudo se apresentar mal na sua negligência, devido ao porte desembaraçado e elegante. De aspecto um pouco taciturno, poder-se-ia atribuir-lhe certa dose de orgulho insolente; pressinto, todavia, que não é nada disto, sei por instinto que essa reserva se filia na relutância de exteriorizar os sentimentos, de retribuir obséquios. Deve amar e odiar com igual circunspecção e há-de considerar impertinência o amor ou o ódio que lhe tributem. Mas penso que estou a precipitar-me; parece que lhe concedi, deliberadamente, os meus próprios atributos. Heathcliff pode ter motivos muito diferentes dos meus para recusar a mão a novos conhecimentos: deixem-me supor que o meu feitio é bastante peculiar. A minha mãe costumava dizer que eu nunca teria um lar confortável; de facto não o mereço, mas só no Verão passado reconheci essa verdade.

Gozava eu um mês de férias, à beira-mar, quando travei relações com a mais encantadora das criaturas. Adorei-a como a uma deusa enquanto a rapariga não reparou em mim. Jamais lhe declarei que a amava; mas, se os olhos têm a sua linguagem, o ser mais obtuso perceberia os sentimentos que me dominavam. Ela por fim compreendeu e retribuiu-me com o mais terno de todos os olhares. E que fiz eu? Confesso-o com vergonha: encolhi-me como um caracol. A cada olhar me tornava mais frio e distante, até que a pobre inocente, duvidando de si mesma e vexada com o seu suposto engano, convenceu a mãe a irem-se embora. Por causa desta es-

tranha mudança de atitude, ganhei fama de coração endurecido; e, no entanto, só eu sei quanto é imerecida.

Sentei-me junto da lareira, no lado oposto àquele para onde avançava o meu senhorio, e preenchi um intervalo de silêncio tentando fazer festas à cadela, que deixara entretanto a ninhada e me rondava as pernas como uma loba, disposta a morder com aqueles dentes arreganhados donde a baba escorria. A minha carícia provocou-lhe uma rosnadela prolongada.

— É melhor deixá-la em paz — resmungou ao mesmo tempo Heathcliff, que impediu com um pontapé mais ferozes manifestações do animal. — Não está acostumada a festas, nem a tenho para estimação. — Em seguida, dirigindo-se a passos largos para uma porta lateral, gritou outra vez: — Joseph!

Do fundo da adega, Joseph disse qualquer coisa indistinta, mas não deu indícios de subir, pelo que o patrão desceu em sua procura, abandonando-me à cadela mal-humorada e a mais dois cães-de-pastor, hirsutos e carrancudos, que partilhavam com ela a guarda ciosa de todos os meus movimentos. Sem nenhum desejo de lhes experimentar os dentes, mantive-me sossegado; julgando, porém, que seriam insensíveis a ofensas tácitas, entreguei-me infelizmente a um piscar de olhos e outros trejeitos diante do trio, até que uma das caretas indignou tanto a cadela que, de súbito, se enfureceu e se me atirou aos joelhos. Enxotei-a e apressei-me a pôr a mesa entre nós, o que exasperou a canzoada: de cavernas ocultas surgiu meia dúzia de inimigos de quatro patas, de várias idades e tamanhos. Percebi que o ataque me visava especialmente os tacões das botas e a aba do casaco, e tratei de conservar os adversários à distância, o que por fim consegui com o atizador; mas fui obrigado a pedir em alto grito o auxílio de alguém da casa para restabelecer a ordem.

Heathcliff e o criado subiram os degraus da adega com uma fleuma que me vexou. Não creio que se movessem um